

Camdessus transmite otimismo

3 DEZ 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — Na última reunião de trabalho que teve em Brasília com o Presidente da República em exercício, Itamar Franco, ontem de manhã, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, transmitiu uma mensagem de otimismo ao dizer que “silenciosamente a sociedade brasileira está mudando em profundidade”. Ele se comprometeu, a partir do momento em que a Carta de Intenção do Brasil for entregue, “a fazer todos os esforços para explicar à comunidade financeira internacional a necessidade do acordo, para desfazer esse ceticismo generalizado que existe com relação ao Brasil”.

Para retomar o crescimento, Camdessus acha que o Brasil deve exorcizar o demônio da inflação, continuar com a abertura para o mercado mundial, eliminar o déficit público e ampliar a estreita base sobre a qual incide a tributação. Ele ressaltou que o País deve seguir as recomendações do FMI e lembrou que, na última década, os países que obtiveram melhores desempenhos foram os que atuaram de acordo com o receituário do Fundo.

Acordo em janeiro — O relato da conversa do diretor-gerente do FMI com Itamar Franco foi feito pelo assessor para assuntos internacionais da vice-presidência, o diplomata Marcus de Vicenzi, que presenciou o encontro. Depois da reunião, o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, afirmou que a décima primeira Carta de Intenção do Brasil ao FMI será entregue a Camdessus hoje de manhã, em Cartagena, na Colômbia — onde o presidente Fernando Collor participa da reunião do Grupo do Rio — e que o acordo com o Fundo poderá ser fechado ainda em janeiro. Eles embarcaram para Colômbia ainda na manhã de ontem.

Otimista, Camdessus disse que o Brasil, além das riquezas naturais, tem uma “extraordinária capacidade de mobilização da sociedade”. O diretor-gerente do FMI não deixou de fazer algumas críticas. Disse, por exemplo, que para o controle da inflação e do déficit público, “o governo tem que eliminar os gastos inúteis ou mal direcionados do Estado”.

■ Mais informações na página 3

Alguns países não querem o empréstimo

Alguns países membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial não querem que o Fundo conceda o empréstimo de US\$ 2 bilhões ao Brasil, informou ontem o jornal Financial Times, de Londres. Segundo o jornal, a oposição à concessão do empréstimo ocorre porque o Brasil não mostrou até agora disposição de assumir o compromisso de formular um programa de reforma econômica.

As maiores dificuldades, diz o jornal, decorrem da posição do Congresso brasileiro, que reluta em aprovar a reforma fiscal proposta pelo Executivo, projeto vital para equilibrar as contas do governo.